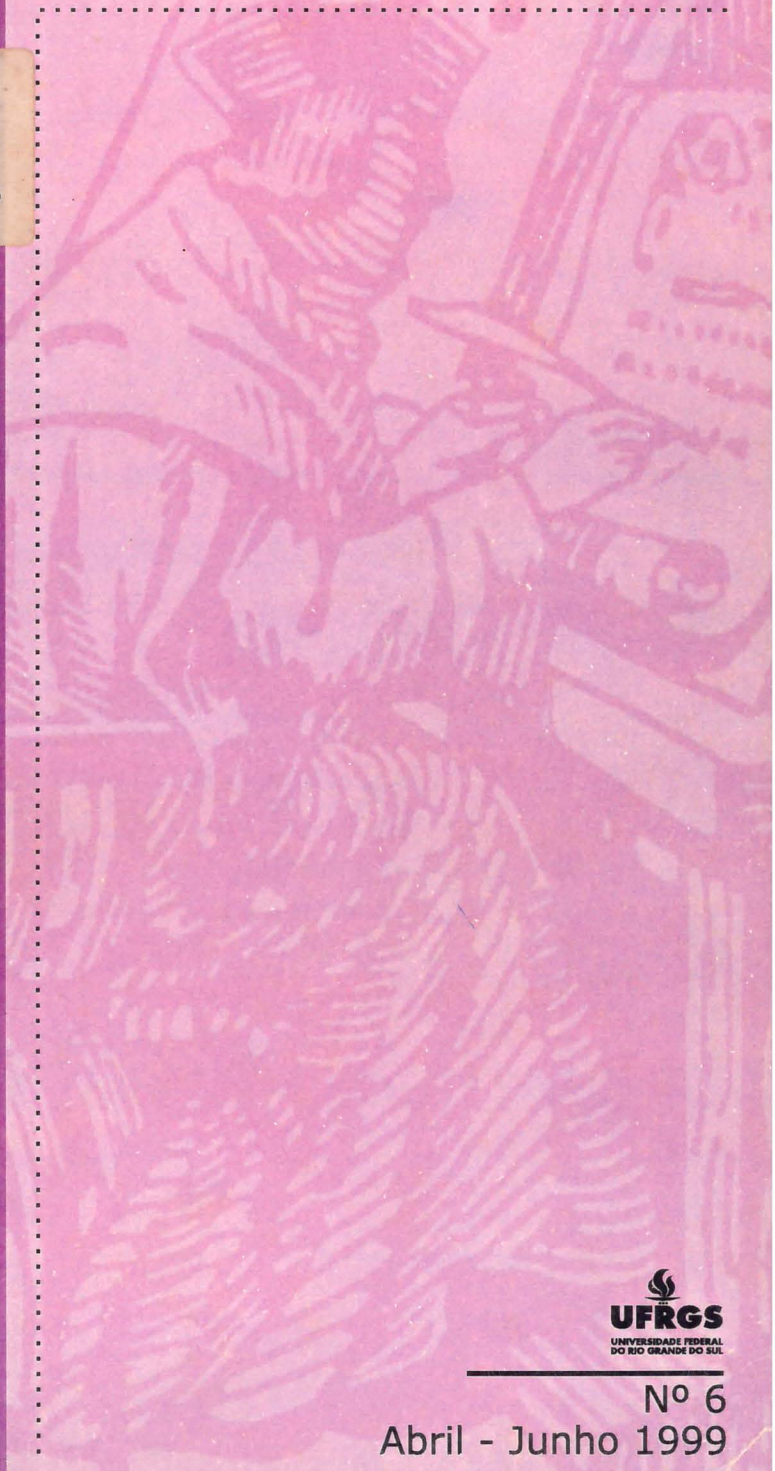


# Cadernos de Tradução

Cadernos de tradução (Porto Alegre) - 1999 n.6 abr/jun

P  
400  
A12

Instituto de Letras <sup>I-JAB</sup>



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

Nº 6  
Abril - Junho 1999

## O tradutor em Cuba<sup>1</sup>

Iván Otero Diez<sup>2</sup>

Tradução: Vera Lúcia do Amaral Conrado<sup>3</sup>

Para falar do Tradutor em Cuba, convém precisar os enfoques dados ao tema, além de abordar as visões de diferentes especialistas.

Penso, como Rodríguez Castillo (1992), que "*a história escrita da profissão de tradutor começa com a conquista*", ainda que outros autores prefiram situá-la em 1795, quando a Sociedade Patriótica - atual Sociedade Econômica de Amigos do País - analisou duas Memórias, consideradas transcendentais: uma sobre o idioma nacional e a outra sobre o *Diccionario provincial* de Cuba.

Outro fato histórico fundamental produziu-se com a Ordem Real de 16 de junho de 1839 que criou a figura do Intérprete Público e dispôs seu Regulamento na colônia cubana, segundo o colega Josep Peñarroja Fa<sup>4</sup> (1996); mas, no século XX, já se usaram novas figuras na classificação oficial de cargos.

A Revolução de 1959 ampliou as relações de Cuba com o resto do mundo. Graças à Alfabetização e demais medidas tomadas pelo Governo, puderam-se formar muitos especialistas na antiga União Soviética, a ex-Europa Socialista, na China, Vietnã, Coréia Democrática, Países Árabes, etc. (Otero Diez, 1998).

O antigo Ministério de Indústrias, sob a direção do Comandante Ernesto "Che" Guevara, encarregou-se de formar, no exterior, dezenas de tradutores e intérpretes em diferentes idiomas que eram muito necessários na década de sessenta para impulsionar a industrialização que se havia iniciado na ilha (Otero Diez, 1998).

Nos anos 70 começou a formação superior dos tradutores na Universidade de La Habana, com o que se elevou seu nível.

Seria oportuno, para ressaltar o papel da tradição, mencionar os nomes de homens que exerceram sua influência na profissão de tradutor em Cuba, tais como **Félix Varela** - eclesiástico, professor e tradutor -, **Felipe Poey** - naturalista, advogado, tradutor e terminólogo -, **Armando Mestre** - médico, cientista, tradutor e terminólogo -, **Esteban Pichardo** - comerciante e editor do *Diccionario de voces provinciales de Cuba* -, **Nestor Ponce de León** - publicitário, tradutor e editor do *Diccionario tecnológico inglés-español y viceversa* -, **José Martí** - escritor, poeta,

<sup>1</sup> O texto, escrito em maio de 1998, é inédito e está sendo publicado por especial permissão do autor.

<sup>2</sup> Historiador da Tradução para a Federação Internacional de Tradutores. Tradutor do *Centro de Traducción y Terminología* - CTTE, do *Instituto de Información Científica y Tecnológica* - IDICT, em Cuba.

<sup>3</sup> Professora do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Presidente da Associação de Intérpretes Juramentados de Catalunha, Espanha.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n.º 6, p. 42-46, abr-jun, 1999.

professor, orador, jornalista, advogado e tradutor -, **Juan M. Dihigo** - professor, lingüista e tradutor -, **Nicolás Guillén** - jornalista, poeta e tradutor - e **Ernesto "Che" Guevara** - jornalista, médico, estadista e tradutor -, para citar somente alguns (Otero Diez, 1998).

A jornalista Teresa Albuerne (1997) afirmou:

"esta internacionalização da economia traz, em seu bojo, a globalização da comunicação e seus suportes: a imagem e a palavra. Daí a importância cada vez maior das línguas". Sobre o tradutor assinalou: "os tradutores são depositários da cultura e identidade de nossos povos, e são parte - ainda que, às vezes, não se reconheça assim - daquelas e do intelecto de nossos países."

Luis A. González Moreno, chefe do Departamento de Traduções (CTTE/IDICT), escreveu em 1996:

"É já na época da república, no ano de 1956, que se cria a Associação de Tradutores de Cuba, em cujo seio agruparam-se, pela primeira vez, os tradutores e intérpretes de nosso país. Em seguida, em 1959, e paralelamente à Associação de Tradutores de Cuba, surgiu a Associação de Tradutores Profissionais. Ambas as associações deixaram de existir nos anos 1960 e 1961 respectivamente /.../.<sup>5</sup>

Para completar a imagem das Associações, devo assinalar que, em 1988, apareceu a Comissão de Tradução da Sociedade Cubana de Informação Científica e Técnica (SOCICT). Em abril de 1993, durante a EXPOLINGUA HABANA, criaram-se dois órgãos: O Comitê Coordenador para a Promoção e o Desenvolvimento da Indústria das Línguas (CUBALINGUA) e o Comitê de Coordenação para a Terminologia e a Lingüística Computacional, renomeado, mais tarde, Comitê de Coordenação para a Terminologia e a Engenharia do Conhecimento (CUBATERM), nos quais os tradutores desempenham um papel protagônico<sup>6</sup>.

Posteriormente, em 14 de maio de 1994, realizou-se o Congresso Constituinte da Associação Cubana de Tradutores e Intérpretes (ACTI), que programou seu primeiro Congresso para 12 de maio de 1999, a fim de aprofundar e ampliar suas atividades.

<sup>5</sup> Acerca de la profesión de la traducción en Cuba. CTTE, La Habana, 1996.

<sup>6</sup> O Classificador de Cargos vigente (oficialmente discrimina os cargos que existem no país) possui separadamente o cargo de intérprete, o de tradutor e o de professor de idioma estrangeiro. Existem cargos próprios, como o de revisor (de traduções), coordenador (em conferências e reuniões) e outros, que se usam só em centros de trabalho oficialmente autorizados para isso. O cargo de tradutor de documentos e o de professor de idioma estão entre os cargos reconhecidos oficialmente para o trabalho por conta própria. Ver estes e outros detalhes sobre as Associações em OTERO CEPERO, Ivón e OTERO DIEZ, Iván. Panorama de la traducción en los años 90. CTTE, La Habana, 1997.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n.º 6, p. 42-46, abr-jun, 1999.



Também se sobressai o Comitê Técnico nº 14 para a Normalização da Terminologia (homólogo do Comitê nº 37 da Associação Internacional de Normalização - ISO), cujo presidente e secretário são tradutores e cuja sede inicial esteve no CTTE/IDICT.

Sobre o ensino das línguas deve-se registrar o expresso na Mesa Redonda do CTTE<sup>7</sup>:

"Um tradutor encontra-se em melhor situação que um professor de dominar e de ser bom tradutor de dois idiomas. Por quê? O professor deve desenvolver as quatro habilidades do idioma, deve ter uma formação muito sólida nestas quatro habilidades porque tem que ensiná-las, mas o tradutor pode desenvolver duas habilidades que sejam sólidas em três idiomas (ex: tradutor de mesa). No caso do tradutor simultâneo é diferente. Ao envolver-nos na tradutologia, vemos qual tipo de tradutor seremos (para a língua estrangeira ou da língua estrangeira), todos nós conhecemos tradutores muito bons que traduzem de dois a três idiomas para a língua materna, entretanto, temos que ver como é que vertem para a língua estrangeira."

"Ou seja, tudo isso é muito complexo e considero que vale a pena que uma comissão ampliada estude estas questões. Por isso, dirigimo-nos ao Ministro da Educação, pondo à disposição do Ministério o Grupo de Especialistas de Língua Francesa (GELFRA), para ajudar a encontrar vias para definir a Política Lingüística. Tivemos essa iniciativa, não prevendo apenas o francês, mas outros idiomas, ampliando nossos horizontes e enriquecendo-nos culturalmente, porque o unilingüismo a que estamos submetidos e estamos submetendo nossos jovens é nefasto. É importante que se considere o ensino de metodologias das línguas de especialidade, as que chamamos idiomas com fins específicos, porque são cada vez mais importantes no mundo de hoje."<sup>8</sup>

"Nossa Universidade de La Habana há um quarto de século, desde 1972, tem formado tradutores especializados fundamentalmente em quatro línguas e, agora, em cinco. A formação se realiza em inglês, francês, alemão, russo e italiano, e está regida pelo plano de estudos C, que está vigente na Faculdade da mesma forma que os planos de estudos da Educação Superior Cubana e, atualmente, encontra-se em aperfeiçoamento<sup>9</sup>."

"Falemos agora da formação. Vou dividi-la em duas partes: básica e profissional."

"Qual é a formação básica? É a que se denomina competência lingüística, ou seja, no caso específico dos tradutores o domínio

<sup>7</sup> "O profissional das línguas no início e final de século", coordenada pelo CTTE para a revista *Bohemia* em março de 1997 no IDICT.

<sup>8</sup> Licenciado Felino Martínez, painelistas da Escola de Altos Estudos de Hotelaria e Turismo (EAEHT).

<sup>9</sup> Em 1998, o Professor Barreiro (vide nota 10) já havia anunciado que a partir do ano letivo 98-99 aplicar-se-ia um novo programa, que estabelece obrigatoriamente duas línguas estrangeiras e uma terceira opcional, com seis anos de estudo, pois o primeiro está dedicado somente ao ensino de idiomas estrangeiros. Espera-se que esse passo melhore a qualidade dos futuros formandos. N.A.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.6, p. 42-46, abr-jun, 1999.

adequado de, pelo menos, duas línguas estrangeiras e a própria. O que se disse aqui com relação à necessidade de que os tradutores trabalhem com duas línguas estrangeiras é totalmente válido."

"Ao lado da competência lingüística tem-se a competência cultural, ou seja, um bom tradutor precisa conhecer a história, a literatura e cultura, tanto universal como específica dessas línguas estrangeiras em que ele se especializa e, logicamente, de sua língua materna."

"Referindo-me à formação profissional, em primeiro lugar, o que é que deve ter um profissional? Um método para traduzir (um médico tem seu método, assim como o químico tem o seu)."

"Junto com o método busca-se transmitir ao estudante princípios da ética profissional do tradutor. Com a aquisição do método ele deve adquirir um embasamento teórico específico que está na tradutologia."

"Desta forma, o futuro tradutor deve adquirir conhecimentos terminológicos e desenvolver habilidades no manejo do léxico especializado ou tecnológico."

"Penso que falar de formação profissional de tradutores neste momento no mundo e em Cuba é um tema muito importante ao qual se soma o tema dos mestrados. Forma-se o professor, o tradutor, mas se deve dar a oportunidade para que ele continue sua especialização profissional. Nossa faculdade pôs em funcionamento o mestrado como quarto nível de formação"<sup>10</sup>.

Com estas reflexões pretendeu-se oferecer um panorama bem ilustrativo da tradição que têm os tradutores cubanos e da fama que acumulam, graças a isso. Entretanto, continuemos indagando: qual deverá ser o seu futuro?

Eis aqui algumas das perguntas que poderiam ser feitas: que possibilidades têm os tradutores cubanos de enfrentar os desafios e competir dentro da sociedade global? O que acontecerá com os que não empreguem a informática em seu trabalho?<sup>11</sup> Os tradutores têm a formação exigida para enfrentar os desafios futuros? O que se precisa para a prática pública e privada nesta profissão?

Calculo que, de certa forma, as respostas a estas dúvidas poderiam ser as seguintes:

Para vencer esses desafios deve-se estreitar a cooperação entre especialistas e os centros que tenham tradutores, assim como continuar elevando o nível da profissão.

A formação continuada é a chave para acelerar o desenvolvimento dos tradutores profissionais, que devem usar a informática, a terminologia e suas ferramentas. Eles deverão traduzir ou interpretar de dois ou mais idiomas estrangeiros e converter-se, no menor espaço possível de tempo, em um profissional das línguas, o que equivale a dizer: em um comunicador integral.

<sup>10</sup> Manuel Barreiro, painelistas da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de La Habana (FLEX-UH).

<sup>11</sup> Deve-se considerar que a restrição econômica por que passa Cuba limita a aquisição de tecnologia. N.T.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.6, p. 42-46, abr-jun, 1999.

Quem não utilize adequadamente a informática perderá competitividade e, mais, as amplas possibilidades de emprego que ela oferece.

A formação atual do tradutor apresenta insuficiências para enfrentar a modificação compulsória. Por isso, é preciso melhorar o ensino destas especialidades.

Para a prática pública e privada é preciso elaborar uma política nacional de planificação lingüística a nível local, nacional e internacional que permita usar mais eficazmente as potencialidades existentes, já que a ilha ainda possui um bom número de tradutores em idiomas tão variados, como o inglês, francês, alemão, russo e outros, mas essa situação pode tornar-se negativa se sua aplicação continuar sendo postergada.

Os tradutores cubanos sempre contribuíram com seu trabalho para o enriquecimento e a expansão do idioma espanhol, assim como da cultura cubana (esse conceito de cultura inclui a ciência, logicamente). Entretanto, seu trabalho poderia ser mais estimulado no final do presente século e alcançar quotas superiores no próximo se, durante o Congresso da ACTI, em 1999, lhe for dado o apoio exigido pelo desenvolvimento mundial.

#### **Bibliografia:**<sup>12</sup>

- ALBUERNE, Teresa. Nuevo asalto al cielo. *Bohemia*. La Habana, 26 set. 1997.  
 OTERO DIEZ, Iván. Los profesionales y las especialidades lingüísticas en el período de 1998-2002. *CTTE*, La Habana, jan. 1998.  
 PEÑARROJA FA, Josep. *Intérpretes jurados. Documentos para su historia (II)*. Barcelona, 1996.  
 RODRÍGUEZ CASTILLO, Lourdes Arencibia. Apuntes para una historia de la traducción en Cuba. *Livius*, León. 1992.

<sup>12</sup> As citações foram feitas conforme o autor. Não foi possível completar suas referências. N.T.

## O girassol<sup>1</sup>

Meiko Shimon<sup>2</sup>

Tradução: Gizelda Ribeiro da Silva<sup>3</sup>

Desde criança, o girassol é uma das flores que eu mais gosto. Lembro que da semente plantada no jardim logo surgia uma plantinha. Essa crescia rapidamente, ganhava altura, ia ficando mais alta que uma pessoa adulta, e, sem demora, abria uma flor dourada, maior que o meu rosto. *Himawari* (literalmente "sol + girar" em japonês) é assim chamado porque se acreditava que o girassol mudava de direção, perseguindo o sol. Na realidade, a flor floresce virada para o sol nascente e, de fato, seria impossível para o caule da planta, mesmo robusto, alterar sua posição ao longo do dia. De qualquer maneira, eu olhava para aquela flor enorme com admiração e respeito.

Na região onde morei, quando vim para o Brasil, não encontrei nenhum girassol. Depois, quando passei a viver em Porto Alegre, de vez em quando avistava alguns nos jardins das casas, mas as flores eram pequenas e completamente diferentes da flor de girassol que eu trazia na memória.

É certo que as lembranças dos tempos de infância permanecem bastante nítidas em nossa memória, mas é verdade também que as coisas observadas através dos olhos de uma criança podem trazer, algumas vezes, inesperadas distorções ou falhas de memória. Quando já adultos, e tendo a oportunidade de revivenciar fatos semelhantes aos dos tempos de meninice, podemos ficar surpresos ou, até mesmo, decepcionados: "Ah, era só isso!".

A batata doce assada que era tão gostosa e nos deixava com água na boca, agora, décadas depois, quando a comemos novamente, percebemos que nem chega a ser gostosa. Ou seria, então, a batata que perdeu o sabor? O portal do templo xintoísta, com seus degraus que pareciam atingir o céu, nada tem de especial, é apenas um templo comum como tantos outros, com uma escadaria que dificilmente impressionaria os olhos de um adulto.

Por isso, comecei a perder a fé em relação a "minha flor de girassol", e a suspeitar que talvez ela não tivesse sido tão grande assim.

No entanto, ao assistir ao filme "Os Girassóis da Rússia", e vendo os grandes girassóis russos, com suas flores tão belas, e até mesmo maiores que o rosto da estrela Sofia Loren, compreendi que não tinha sido um engano da minha

1 Texto original intitulado *Himawari*, publicado em *Taiga*, n.º 8, dez. 1994, p.24-26. Agradecemos à autora a sua cessão.

2 Professora do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 Bacharel em Letras - Japonês/Português pelo Instituto de Letras da UFRGS, onde, atualmente, é professora substituta.